

13/10/2014 - 05:00

Banco Santos opõe credor e administrador novamente

Por **Fabiana Lopes**

Prestes a completar dez anos, o processo de falência do Banco Santos continua a ser palco de discordâncias entre os credores e o administrador judicial, Vânio Aguiar. O mais novo capítulo do embate envolve uma petição assinada pelo administrador com um orçamento para a atualização tecnológica da massa falida. Para os credores, os números não batem.

"A massa falida possui apenas seis funcionários (um deles em jornada reduzida), entretanto, é proposta a compra de 17 licenças e 17 memórias (de computador), ou seja, é evidente que quem se beneficiará com a atualização não será unicamente a massa falida do Banco Santos ou seus credores", diz parte do documento de contestação do comitê de credores.

O documento questiona uma série de aspectos da petição do administrador, incluindo a forma de rateio de custos apresentada. Dos R\$ 40,7 mil necessários para a realização do serviço de renovação de servidores e aquisição de licenças, R\$ 35,8 mil seriam arcados pela massa falida do Banco Santos.

Os credores julgam injusta essa divisão, já que outras empresas em regime especial e companhias terceirizadas contratadas pelo administrador se utilizam da sede da massa falida. Aguiar tem uma empresa especializada em administração judicial que atende outros casos.

O advogado dos credores quirografários, Luiz Eugenio Muller Filho, do escritório Lobo & Ideas, diz que seus clientes não concordam com a proposta. "O administrador repassou os custos e despesas para os credores com critérios que a gente não conhece", diz, destacando que os credores esperam um rateio mais justo, envolvendo uma divisão com as outras empresas que utilizam os recursos. A empresa de Aguiar lida com quatro recuperações judiciais e 15 falências.

Os credores se preocupam com a deterioração dos ativos e com os gastos que têm com o processo - soma que já alcançou R\$ 60 milhões, segundo uma fonte. A proposta do Credit Suisse para assumir os ativos do Banco Santos e dar fim ao processo de falência na Justiça pode ser uma resposta para a arrastada discussão.

O processo é lento, segundo o administrador, porque há devedores que não têm condições de pagar as dívidas. Mas uma parte dos credores reclama que Aguiar não faria grandes esforços para solucionar o caso.

Para Aguiar, como os principais ativos do Banco Santos são créditos em cobrança, o processo é mais complexo. "Você só encerra a falência quando termina de cobrar o último crédito. E isso significa entre 20 e 30 anos", explica Aguiar.